



Lição 09

01 de Dezembro de 2024

PROMESSA PARA PAIS E FILHOS

Murilo Alencar

4º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 09

Do 4º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

AS PROMESSAS DE DEUS

Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu

Domingo, 01 dezembro de 2024

PROMESSA PARA PAIS E FILHOS

O QUE ESTUDAREMOS?

Nesta lição, estudaremos a respeito das promessas de Deus para os pais e filhos. Sabemos que os filhos são presentes de Deus, embora a criação deles envolva desafios e responsabilidades. O Senhor deixou em sua Palavra preceitos que, se seguidos pelos pais e filhos, vão garantir relacionamentos saudáveis, proteção e felicidade.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

"Honre seu pai e sua mãe." Esse é o primeiro mandamento com promessa. Se honrar pai e mãe, "tudo lhe irá bem e terá vida longa na terra". (Ef 6.2,3 NVT).

A citação vem de Êxodo 20.12 e Deuteronômio 5.16, refletindo fielmente a tradução da Septuaginta. Honrar pai e mãe vai além de apenas obedecê-los, especialmente se essa obediência for apenas uma conformidade externa. Toda obediência que seja egoísta, forçada ou motivada por medo deve ser completamente rejeitada. Honrar significa amar, respeitar profundamente, demonstrar um espírito de consideração e apreço genuíno. E essa honra deve ser mostrada a ambos os pais, pois, para o filho, eles têm autoridade igual.

VERDADE PRÁTICA

Entre desafios e responsabilidades, o relacionamento entre pais e filhos deve ser de bênçãos e proteção.

Vamos dividir o texto em partes, a fim de entender sua mensagem:

1. "Entre desafios e responsabilidades o relacionamento entre pais e filhos". O relacionamento entre pais e filhos é, sem dúvida, marcado por desafios e responsabilidades. Na perspectiva bíblica, Deus nos ensina que criar filhos é uma tarefa que exige amor, paciência e sabedoria. Em Provérbios 22.6, lemos: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele." Portanto, pais são chamados a encarar esses desafios como parte de seu propósito divino.
2. "Deve ser de bênçãos". Deus deseja que o relacionamento entre pais e filhos seja fonte de bênçãos. Quando os pais cumprem seu papel com amor, eles plantam sementes de bondade,

generosidade e fé no coração dos filhos. Pais são instrumentos de Deus para transmitir bênçãos e promessas às próximas gerações.

3. "E proteção". Além de ser fonte de bênçãos, o relacionamento também deve ser um abrigo de proteção. Os pais são chamados a proteger seus filhos não apenas fisicamente, mas também espiritualmente, guiando-os em um caminho que os afaste do mal e os conduza à luz da verdade de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O RELACIONAMENTO BÍBLICO ENTRE PAIS E FILHOS

1.1 Pais e filhos.

A LIÇÃO DIZ: *A Leitura Bíblica em Classe nos apresenta o texto bíblico do Salmo 127 em que os filhos são apresentados como “herança do Senhor” e “galardão” (Sl 127.3). O Salmo ainda diz que eles são como “flechas na mão do valente”, ou seja, são úteis e importantes para a sociedade e, por isso, eles eram importantes também para os pais diante da sociedade (Sl 127.4). Por causa desses filhos, os pais se sentem realizados e felizes (Sl 127.5). Dessa forma, os filhos são vistos como herança, como galardão para os pais. Assim sendo, está sob a responsabilidade dos pais a educação deles, a formação espiritual, o cultivo da fé, para que a herança do Senhor seja preservada nestes tempos difíceis.*

O Salmo 127 se divide facilmente em duas partes, mas com uma mensagem sutil que as une. A primeira revela a futilidade de construir um lar com autossuficiência, e não na dependência do Senhor; a segunda lembra os pais de que uma das formas principais pela qual Deus nos abençoa são os filhos. A mensagem nos lembra de que não podemos perder de vista a razão por que trabalhamos arduamente: para levantar uma geração de filhos fiéis ao Senhor, adoradores em espírito e em verdade, que para sempre estarão conosco ao redor do trono de Deus. Esse é nosso verdadeiro legado.

A estrutura da segunda parte deste salmo pode ser organizada da seguinte forma:

1. Herança do Senhor são os filhos (Sl 127.3a). Na Bíblia, o termo “herança” representa segurança, força e sensação de permanência. Filhos são nossa herança ou “porção” dada pelo Senhor. Não há maior bênção que a continuidade do nome familiar em descendentes piedosos (3 Jo 4).
2. Filhos são frutos. “Fruto” é resultado da bênção divina nas Escrituras. Provérbios 29.17 nos lembra de que filhos são “delícias” para os pais, quando bem corrigidos: Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma. A palavra “delícias” foi usada somente duas outras vezes no Antigo Testamento, ambas com a ideia de comidas finas ou um banquete real (Gn 49.20; Jr 51.34).
3. Filhos são uma recompensa. Salmo 127.3 também diz que o filho é um “galardão” do Senhor. O termo “galardão” era usado em relação ao salário recebido pelo trabalho de servos, soldados ou pastores, e como prêmio por fidelidade.
4. Filhos são flechas. Flechas representavam não somente uma linha de defesa (veja v. 5), mas também uma forma de adquirir alimento (pela caça). Talvez uma ideia por trás da metáfora seja o fato de que flechas precisam ser retas e direcionadas para o alvo, enfatizando o papel dos pais em modelar e atirar os filhos pelo discipulado e pela disciplina.
5. Filhos são uma benção. Uma palavra-chave descreve o homem (ou mulher) que tem filhos: feliz! *Feliz o homem que enche deles a sua aljava* (Sl 127:5a). “Feliz” significa “abençoado”. Filhos são as manifestações concretas da bênção de Deus na nossa vida e uma fonte de grande alegria, apesar da maldição do pecado.

À luz do Salmo 127, podemos sugerir as seguintes aplicações:

1. Devemos reconhecer que o tesouro maior que Deus nos deu é nossa família.
2. Todos devem investir na vida preciosa da próxima geração.
3. Devemos parar de trabalhar tanto e aproveitar a vida com nossa família — seja com filhos, pais, avós, parentes.

1.2 Um mandamento com promessa para os filhos.

A LIÇÃO DIZ: *Para os filhos, que são herança do Senhor para os seus pais, e conforme vemos na Leitura Bíblica em Classe, há uma promessa divina mediante a obediência de um mandamento. O apóstolo Paulo ensina que os filhos devem obedecer aos seus pais para que as suas vidas estejam*

bem e, conseqüentemente, vivam tempo longo sobre a terra (Ef 6.1-3). Essa promessa remonta o quinto mandamento de Deus, proferido por Moisés no deserto (Êx 20.12).

Tanto Efésios 6.1 quanto Colossenses 3.20 apelam diretamente para os filhos. Como já vimos, Paulo toca na ferida de cada grupo familiar, a área onde mais precisam que a vida de Cristo seja produzida pela plenitude do Espírito e da Palavra. No caso dos filhos, é a área de obediência e honra em que o coração deles mais necessita ser exposto e trabalhado.

Vamos destacar alguns pontos:

1. Obedecei. A primeira de duas ordens para os filhos (obedecer e honrar) está no tempo presente e exige obediência contínua dos filhos aos pais.
2. A vossos pais. O termo genérico para pais usado aqui envolve tanto o pai como a mãe (τοῖς γονεῦσιν ὑμῶν). Ambos os pais devem ser honrados de forma igual.
3. No Senhor. Os filhos não somente obedecem a pais *cristãos*. A ideia é que ao obedecer aos pais, o filho obedece a Cristo e também agrada ao Senhor. Um pai só deve ser contrariado pelo filho quando ele exigir algo que fere os princípios da Palavra de Deus e a integridade moral de seus filhos.
4. Em tudo. Colossenses acrescenta a ideia de que não há limites à obediência dos filhos, ou seja, os filhos não podem escolher a dedo o que vão obedecer ou não.

1.3 Mandamentos e bênçãos para os pais.

A LIÇÃO DIZ: *Se por um lado os filhos devem honrar os pais, estes não devem “provocar a ira dos filhos” (Ef 6.4). É verdade que não é fácil criar filhos. Os desafios são muitos e os pais precisam desenvolver a paciência e o cuidado para lidar com eles.*

A palavra-chave na frase de Efésios 6.4 é “não provoqueis à ira” (μὴ παροργίζετε) foi usada com pouca frequência no Novo Testamento. A ideia é que os pais precisam tomar cuidado para não provocar desnecessariamente ou incentivar seus filhos à ira, a mágoas ou ao desânimo durante o processo de treinamento.

O texto não sugere que os pais devem fazer tudo para agradar aos filhos. Toda disciplina é desagradável, mas nem por isso vamos deixar de disciplinar nossos filhos: Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça (Hb 12.11).

1. Exemplos de provocação direta:

- Xingar, menosprezar o filho.
- Zombar do filho ou ridicularizá-lo (partes do corpo; amizades; maneirismos, namoro etc.).
- Fazer “brincadeiras” inconvenientes e nocivas.
- Envergonhar os filhos publicamente.
- Provocar confusão e brigas em momentos especiais familiares (refeições, celebrações).

2. Provocação indireta

- Negligenciar, abandonar, não cuidar do filho.
- Tomar decisões precipitadas sobre o futuro do filho sem consultá-lo (cf. Jefté e seu voto).
- Nunca pedir perdão quando erra.
- Não investir tempo no filho.
- Mimar o filho a ponto de fazê-lo sentir-se o centro do universo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. O CUIDADO DOS PAIS COM OS FILHOS

2.1 Cultivando o ensino da Palavra de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Vimos que os filhos têm responsabilidade para com os pais, conforme os textos bíblicos estudados. Todavia sabemos que os pais também têm responsabilidades com os filhos. Nesse aspecto, uma dessas maiores responsabilidades é a de cultivar o ensino da Palavra de Deus na família. Isso é a base para a formação espiritual, moral, emocional e social dos nossos filhos (Dt 6. 4-9; 11.18,19). Além desse ensino ser cultivado no lar, cabe aos pais o incentivo e o estímulo de levar os filhos à igreja local, encorajando-os a participar das reuniões de cultos e estudos bíblicos, como a Escola Dominical e o culto de ensino da Palavra (Mc 10.13-16). Quando isso acontece, a igreja passa*

a ser a extensão do lar e este, a extensão da igreja local. Lembremos do que o salmista escreveu: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor!” (Sl 122.1).

Destacamos três pontos importantes:

1. Educar os filhos é um ato de obediência a Deus. *Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.* (Dt 6.6,7 NVI).
2. A educação dos filhos de acordo com os princípios divinos tem como objetivo que eles cresçam de maneira saudável e equilibrada. *Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.* (Pv 22.6 NAA). *Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.* (2 Tm 2.15,16 NVI).
3. A igreja é uma extensão do lar, e não o lar uma extensão da igreja. A responsabilidade primária de educar, incentivar e guiar os filhos nos caminhos do Senhor não cabe ao pastor, presbítero ou professores da Escola Dominical, mas, acima de tudo, aos pais.

2.2 Prioridades na vida familiar.

A LIÇÃO DIZ: *Segundo a Palavra de Deus, para cuidar da igreja é preciso que o obreiro cuide bem de sua família (1 Tm 3.2,4,12; Tt 1.5,6). Embora os textos bíblicos que falem sobre esse assunto tenham como público-alvo os candidatos ao ministério, é evidente que Deus espera que todos os pais cristãos tenham o devido cuidado e atenção com a sua família. Por isso, se pudéssemos estabelecer uma hierarquia de prioridades na vida do cristão, faríamos assim: 1) o cônjuge; 2) os filhos; 3) a igreja local. Assim, quando a nossa família está bem cuidada, conseqüentemente, teremos uma igreja bem assistida.*

1. O modelo bíblico de liderança começa no lar. A Palavra de Deus nos ensina que o cuidado com a família é pré-requisito para liderar na igreja. Em 1 Timóteo 3.2,4 e Tito 1.6, vemos que o obreiro deve ser "irrepreensível", alguém que governe bem sua casa e tenha filhos fiéis. Essa orientação mostra que a liderança espiritual começa no lar. Não se pode cuidar bem do rebanho de Deus sem primeiro cuidar daqueles que Deus confiou diretamente ao nosso cuidado — nosso cônjuge e filhos. Josué é um exemplo de alguém que priorizou o ensino da Palavra no lar, declarando:

"Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24.15). Devemos lembrar que nossa primeira responsabilidade como cristãos é cultivar um ambiente em casa onde Cristo seja o centro. Isso significa priorizar momentos de oração em família, diálogo saudável e o ensino da Palavra, garantindo que nossos lares sejam reflexos do Reino de Deus.

2. A família é um reflexo da nossa espiritualidade. O relacionamento com nosso cônjuge e filhos revela muito sobre nossa vida espiritual. Se negligenciamos o lar, é sinal de que algo está desalinhado em nosso coração. Paulo, ao escrever para os Efésios, orienta que os maridos amem suas esposas como Cristo amou a igreja e que os pais não provoquem seus filhos à ira, mas os eduquem na disciplina do Senhor (Ef 5.25; 6.4). Isso demonstra que o cuidado no lar não é opcional; é parte integrante da vida cristã. O sacerdote Eli é um alerta claro para nós. Apesar de servir no templo, Eli falhou em corrigir seus filhos, que viviam de maneira pecaminosa (1 Sm 2.22-25). Essa negligência trouxe juízo não apenas sobre sua família, mas sobre toda a nação de Israel. Antes de qualquer ministério na igreja, pergunte: "Estou servindo bem minha família? Meu cônjuge se sente amado? Meus filhos estão sendo guiados aos caminhos do Senhor?" Essas perguntas nos ajudam a avaliar se estamos equilibrando nossas prioridades de acordo com o padrão de Deus.
3. A hierarquia de prioridades no Reino de Deus. Se tivéssemos que organizar as prioridades de um cristão, como sugere o texto, elas seriam: 1) cônjuge; 2) filhos; 3) igreja local. Essa ordem reflete o plano de Deus para uma vida equilibrada e frutífera. Priorizar o cônjuge significa investir no relacionamento mais importante do lar, que é a base para toda a família. Priorizar os filhos é investir nas próximas gerações de discípulos de Cristo. Se queremos impactar o mundo para Cristo, precisamos começar em casa. Não adianta ter sucesso ministerial enquanto o casamento está em ruínas ou os filhos se sentem abandonados. Assim como Cristo ama e cuida de Sua igreja, somos chamados a amar e cuidar de nossa família.

2.3 Disciplina e estímulos aos filhos.

A LIÇÃO DIZ: *Como vimos, os pais têm a responsabilidade, dada por Deus, de disciplinar seus filhos. Contudo, como também mencionamos anteriormente, a disciplina dos pais, aplicada aos filhos, deve ser equilibrada e baseada no amor. É preciso disciplinar pelo ensino e pelo próprio exemplo dos pais (Jo 13.15) para gerar obediência, honra e responsabilidade nos filhos (Cl 3.20; Êx 20.12; Lm 3.27). Se por um lado deve ocorrer a disciplina, por outro, deve ocorrer o elogio, o afago, a demonstração de carinho e afeto pelos filhos para que haja a devida confiança e segurança no relacionamento familiar.*

1. A disciplina equilibrada reflete o caráter de Deus. A disciplina é uma responsabilidade dada por Deus aos pais, mas deve ser praticada de forma equilibrada, refletindo o caráter justo e amoroso do próprio Deus. Hebreus 12.6 nos lembra que "o Senhor corrige a quem ama", mostrando que a disciplina não é punição impulsiva, mas um ato de amor que visa o bem do filho. A disciplina divina é sempre cercada de misericórdia e graça. Quando disciplinamos nossos filhos, devemos lembrar que estamos ensinando mais do que regras — estamos revelando o amor de Deus. A correção deve ser sempre acompanhada de explicação, paciência e um espírito de restauração.
2. O ensino pelo exemplo é mais poderoso que palavras. Jesus nos deixou um exemplo claro de liderança pelo próprio comportamento, como vemos em João 13.15, ao lavar os pés dos discípulos. Da mesma forma, os pais não podem exigir obediência, honra e responsabilidade dos filhos se não demonstrarem essas virtudes em sua própria vida. Os filhos observam mais as ações dos pais do que ouvem suas palavras. Pais, perguntem a si mesmos: "Estou vivendo aquilo que ensino aos meus filhos? Minhas atitudes inspiram obediência e responsabilidade?"
3. O equilíbrio entre disciplina e afeto fortalece o relacionamento familiar. Embora a disciplina seja essencial, ela precisa ser equilibrada com demonstrações de amor, carinho e encorajamento. Colossenses 3.21 adverte: "Pais, não irrite seus filhos, para que eles não fiquem desanimados." A correção severa e sem demonstração de afeto pode gerar insegurança, ressentimento e distanciamento emocional. No relacionamento com os filhos, certifique-se de que para cada correção, haja também palavras de afirmação. Mostre-lhes que, mesmo nos momentos de disciplina, eles são amados incondicionalmente. Isso cria um ambiente de confiança e segurança, onde a obediência se torna uma resposta natural ao amor recebido.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. BÊNÇÃOS, PAIS E FILHOS

3.1 Bênçãos para posteridade.

A LIÇÃO DIZ: *Há promessas na Bíblia que trazem consigo bênçãos espirituais de Deus para os filhos. Em Isaías, vemos uma promessa do derramamento do Espírito, bem como as bênçãos de Deus,*

sobre a posteridade de Israel (Is 44.3,4). Em Joel, “vossos filhos e vossas filhas profetizarão” (Jl 2.28). Em Atos dos Apóstolos, apóstolo Pedro diz que “a promessa diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, o nosso Senhor, chamar” (At 2.39). Nesse sentido, há a promessa de uma vida imersa no Espírito Santo para os nossos filhos.

Vamos considerar dois pontos:

1. As promessas de Deus alcançam as gerações futuras. A Bíblia revela que as promessas de Deus não são restritas a uma única geração; elas se estendem aos filhos e descendentes do Seu povo. Em Isaías 44.3-4, Deus promete derramar o Espírito sobre a posteridade de Israel, garantindo que as bênçãos espirituais seriam uma herança contínua. Essa promessa nos lembra que Deus está comprometido com as gerações, operando através das famílias para realizar Seu plano de redenção.
2. Deus quer que nossos filhos vivam cheios do Espírito Santo. Joel 2.28 e Atos 2.39 confirmam que o derramamento do Espírito é uma promessa divina não apenas para nós, mas também para nossos filhos. Eles foram chamados a profetizar, a sonhar os sonhos de Deus e a viver vidas cheias da presença do Senhor. A plenitude do Espírito é mais do que uma bênção, é uma capacitação divina para que nossos filhos vivam de forma frutífera no Reino de Deus.

3.2 Família: Lugar onde os filhos devem ser abençoados.

A LIÇÃO DIZ: *A nossa família deve ser o ambiente em que os nossos filhos tenham experiências com Deus, vivam as suas promessas e estabeleçam uma vida de compromisso com o Senhor Jesus. Dessa forma, ajudaremos muito os nossos filhos se a nossa família cultivar o culto doméstico, promovendo a oração, o louvor e a leitura da Palavra de Deus em nosso lar. Que em nossa família, os nossos filhos tenham a liberdade de expressarem suas lutas e dificuldades para que se tornem temas de nossa intercessão no lar (Dt 6.6-9). A nossa família deve ser o lugar onde nossos filhos sejam abençoados.*

1. O lar como lugar de ensino espiritual constante. A Palavra de Deus nos instrui a fazer do lar um espaço onde Seus mandamentos sejam ensinados com diligência. Em Deuteronômio 6.6-9, os pais são chamados a inculcar as verdades de Deus nos filhos em todos os momentos do cotidiano. O culto doméstico é uma forma prática de obedecer a esse mandamento, criando um ambiente onde os filhos não apenas aprendam sobre Deus, mas também sintam Sua presença de forma palpável. Os pais de Jesus, José e Maria, mantinham uma vida espiritual no lar, levando Jesus ao templo e praticando os ensinamentos da Lei (Lc 2.39-40). Esse exemplo de

espiritualidade familiar moldou a infância do Salvador. Reserve um tempo diário para reunir a família em oração, leitura da Bíblia e louvor. Mostre aos seus filhos que o culto doméstico não é uma obrigação pesada, mas um momento de comunhão com Deus e com a família.

2. O lar como espaço de confiança e acolhimento. O culto doméstico não deve ser apenas um momento de adoração, mas também um lugar seguro onde os filhos sintam liberdade para compartilhar suas lutas e sentimentos. Quando os filhos percebem que podem abrir seus corações sem medo de julgamento, o lar se torna um ambiente de cura e fortalecimento espiritual. Durante o culto doméstico, encoraje seus filhos a falarem sobre o que estão enfrentando, sejam dificuldades espirituais, emocionais ou acadêmicas. Orem juntos por essas questões, demonstrando que Deus se importa com cada detalhe de suas vidas.

3.3 Pais que protegem seus filhos.

A LIÇÃO DIZ: *Os pais devem garantir um ambiente na família em que os filhos se sintam protegidos em cada etapa do desenvolvimento, ou seja, quer na infância, na adolescência ou na juventude.*

Proteger significa oferecer um ambiente onde os filhos se sintam seguros física, emocional e espiritualmente. A proteção envolve cuidar da integridade física, preservando-os de perigos visíveis; cuidar da saúde emocional, garantindo que sejam acolhidos e amados; e prover sustento espiritual, ensinando-os a caminhar com Deus e resistir ao mal.

A proteção dos pais não é limitada por tempo, mas ajustada conforme as etapas de crescimento dos filhos. Assim como Deus protege e guia Seu povo continuamente (Is 46.4), os pais são chamados a estar presentes em todas as fases, oferecendo direção e segurança. Escrevo isso porque tem pais que descuidam dos filhos quando eles se tornam adolescentes ou jovens. Cada etapa deve ser acompanhada de perto, pois elas trazem desafios específicos.

1. Crianças. As crianças precisam de proteção física, como segurança em seu ambiente, mas também de formação moral e espiritual. Elas estão em uma fase de absorver valores e aprender a diferença entre o certo e o errado. Timóteo foi instruído nas Escrituras desde a infância, o que moldou sua fé e caráter (2 Tm 3.15). Não entregue ela aos cuidados da televisão e do celular.
2. Adolescentes. A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por mudanças físicas, emocionais, sociais e espirituais. Essas transformações podem gerar insegurança, conflitos e busca por identidade, e é nesse cenário que os pais têm um papel essencial para ajudar seus filhos a enfrentarem os desafios dessa fase.

- i. A adolescência é caracterizada por intensas flutuações emocionais. Sentimentos de inadequação, solidão e ansiedade são comuns, especialmente quando surgem desafios acadêmicos, relacionamentos ou dúvidas sobre o futuro.
 - ii. Os adolescentes frequentemente enfrentam dúvidas sobre quem são e onde se encaixam. A pressão para ser aceito pelos pares pode levar a escolhas erradas, como ceder a influências negativas ou se envolver em comportamentos que conflitam com os valores cristãos.
 - iii. Nesta fase, os adolescentes começam a formar suas próprias opiniões e, muitas vezes, questionam os ensinamentos que receberam na infância. Essas dúvidas podem levar a crises de fé, especialmente quando eles são expostos a ideologias contrárias aos princípios bíblicos.
3. Jovens. Na juventude, os filhos precisam de proteção emocional e espiritual para lidar com decisões importantes sobre estudos, carreira e relacionamentos. Com quem vou me casar? Que faculdade cursar? Qual carreira seguir? São decisões que afetam toda a vida adulta da criança. Os pais devem ser conselheiros que os guiam em sabedoria, mostrando a importância de colocar Deus em primeiro lugar (Pv 3.5-6).

CONCLUSÃO

Vamos recapitular:

- Os filhos são “herança do Senhor” e “galardão” (Sl 127.3), logo os pais precisam cuidar deles com sabedoria e temor.
- Os pais também têm responsabilidades com os filhos. Uma das maiores responsabilidades deles para com os seus filhos é a de cultivar o ensino da Palavra de Deus na família.
- Há promessas na Bíblia que trazem consigo bênçãos espirituais de Deus para os filhos.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- ANDRADE, Claudionor de. Dicionário teológico. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
- VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE Jr.; William. Dicionário Vine. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PERARMAN, Myer. Conhecendo as doutrinas da bíblia. Rio de Janeiro: Editora Vida, 2006.

- AGUIAR, Marcelo. Deus de promessas. Curitiba: Editora Betânia, 2023.